

**A LUZ
DAS
PALAVRAS**

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE
**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

1  **15.21**



ANTÓNIO

**A LUZ
DAS
PALAVRAS**

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

LIVRARIA
LEITURA

Rua Ceuta, 83

— PORTO —

Telefone 24576

O ARMÁRIO

DE MANUEL RESENDE
JOÃO BOTELHO
M.A.P

UM TEXTO	PAG. 5
O ARMÁRIO	PAG. 9
DOIS DESENHOS	PAG. 18E19
TRÊS POEMAS DE M. RESENDE	PAG. 25
QUATRO POEMAS DE M.A.P	PAG. 29

EDIÇÃO DOS AUTORES
PORTO JUNHO 71
COLEÇÃO 15.21

A José Viale Moutinho que, graças a uma prova em que se distinguiu pela regularidade, ganhou por várias cabeças a corrida aos prémios (\$); demonstrando assim o seu (re)conhecido desapego pelas coisas materiais.

**AS
PALAVRAS**
BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE
**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

Autors
p. 10.

A LUZ DAS PALAVRAS

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

1910-1970
1910-1970
1910-1970
1910-1970
1910-1970

1910-1970
1910-1970
1910-1970

1910-1970	1910-1970
1910-1970	1910-1970
1910-1970	1910-1970
1910-1970	1910-1970
1910-1970	1910-1970

1910-1970
1910-1970
1910-1970

O ARQUIVO

1. PARA EXPLICAR

Aqui se apresentam a público alguns trabalhos premiados (1º prémio de conto; 1º e 2º prémio de poesia e cumulativamente 1º e 2º prémios da classificação geral) nos ex-jogos florais da ex- Queima das Fitas.

Se, normalmente, os autores aceitavam de livre vontade a grana (o pilim, o cacau, os sestércios, o restolho, a pecúnia (*), os maravedis, os tostões, as patacas) que bem jeito fariam a uma hoje em dia vida difícil, as circunstâncias de que este ano se revestiu a "justa troca", toma lá "arte" dá cá a massa, destas mercadorias, levaram-nos a recusar os benefícios financeiros etc dos louros. Expliquemo-nos:

(*) do latim pecus, gado

(a) o que se sabe, isto é, a Queima da Queima

(b) As trocas e baldrocas dum júri atónito e duma comissão infática, ultrapassados pelas circunstâncias.

b₁ Um membro do júri estava demissionário

b₂ Doi membros (dois) não faziam ideia do que se passava conforme atesta notícia publicada no dia tantos de tal no Comércio do Porto.

b₃ O júri que acabou por nos premiar estava reduzido a 3 elementos a saber: os intelectuais Agostinho Bessa Ruís, Arnaldo Saraiva e António Rebordão-Canavarro.

Foi assim que nós, os magrinhos, artistas doentes, de mulher na cama e filhos às ruas da amargura aqui viemos solicitar a V. Excias. uma esmola para a ceia de Natal. Em troca deixamos este volume.

"A ti arte, ó incêndio e sobre a tua destruição construir a minha igreja"

2. PARA CONTINUAR A EXPLICAR

Com estes textos inicia-se a colecção

Provavelmente só sairá este número: tudo depende da receptividade dos

leitores e do quanto nos estivermos para chatear a escrever o que nos
apetecer e se nos apetecer continuar e pronto.

3. PARA ACABAR DE EXPLICAR

No publicar é que vai o ganho.

(O cliente tem sempre razão!)

BIBLIOGRAFIA

Para a feitura deste texto consultámos:

1. Dante, "Divina Comédia" - Lisboa, ed. do Autor - Sem data
2. Agostinha Bessa Rujs, "Os jogos florais através das Epcas"
Obr. Completas, VII volume, Edições do
Progresso
3. Argualdo Saraiva, "People's a Great Poet", Ed. em linguas estran-
geiras, Livros do Brasil, col. Conteúdo.
4. António Rebordosa-Navarro, "Como ganhar o Prémio Alves Redor ou De
Como vir a Ser Membro de Todos os júris dos
Jogos Florais da Província", Inova, Porto

1971

ANUÁRIO
DAS
PALAVRAS
BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE
**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

A LUZ
DAS
PALAVRAS
BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE
**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

5. Jorge Luis Borges " Memórias dum Varão Longínquo" Editora Real de Molinbs, Molinos 1501.
6. João Gaspar Simões, " Um Dito de Espirito de Fernando Pessoa às Mesas dos Irmãos-Unidos". Col. Como Eles Eram na Intimidade, ed. Presença 1948
7. Jorge de Sena, "Um Verso de Camões", Portugália Editora, 1971, 500 págs.
8. Eduardo Prado (Coelho), "Feitura e Leitura do Discurso", D. L., 15-XI-69.
9. Mário Cesarynni de Vasconcelos -- "O Surrealismo da Senilidade ou a Senilidade do Surrealismo", Ed. Les Temps Réels -- Genebra 1970.

M. Resende

João Botelho

M. A. M.

Manuel Resende
João Botelho

A LUZ
DAS
PALAVRAS

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

MANUEL
ANTÓNIO
PINA

De táxi a cidade atravessa-se rapidamente a determinadas horas bem entendo que não a estas em que a saída dos empregos a movimentação é completa dá-lhe uma agitação que em boa verdade não tem, bem podia ter pedido dispensa hoje de tarde mas o zelo está-lhe entranhado na pele, não há quem o demova, é certo que já lhe permitiu subir dois lugarzitos e até no fim de contas fazer esta mudança, sempre ganha um pouco mais, depois de oito anos! sabem como é uma pessoa habitua-se tem as coisas nos seus lugares cria uma ambiência, certo é que não me dava nada bem com a vizinhança, mas ainda tinha umas amigas agora é que não sei, "já não é longe pois não?" estou sempre metida em casa nem sei bem onde as coisas ficam "um tudo nada", não me lembro de fazer uma viagem de táxi tão extensa, sempre de autocarro ou de eléctrico... foi preciso poupar muito para poder mudar mas agora estou satisfeito de uma cajada matei dois coelhos, o emprego fica quase ao pé e a casa é quase nova e bem bonita que é! que eu não ligo muita coisa a isto, é mais com a minha mulher mas sempre sabe bem mudar de ares, aquele sítio era impossível! não me lembrava destes semafóros aqui, sempre com inovações, tenho que me habituar, qualquer dia ainda compro um carrito.

talvez uns passeiozitos ao domingo e ponham de acordo.mas isto é para depois.em que estará ela a pensar?não lhe deve agradar muito.ainda nem sequer a viu.depois de a ver com certeza muda de opinião as mulheres são assim. "estamos a chegar ! podia parar a seguir ao cruzamento por favor".No 11º dia X acordou virado para a esquerda numa posição incómoda (incómoda : a cabeça por baixo do chuveiro o chuveiro a pingar enfim doíam-lhe os rins) o que quer isto dizer? quer dizer que nem debaixo do chuveiro podia dormir em paz e sossego.primeira coisa a fazer pela manhã. lavo-me.não.vou para o espelho ver-me.estou assim de cabeça ao lado (sempre disse que tinha uma cabeça histórica)uns tempos a ver a cor.estou cada vez mais verde.faço a barba? faço a barba.bom . por volta das onze da manhã deu-lhe a fome vai ao postigo distraí-la . olha para a rua lá em baixo . nunca pensei que isto fosse tão duro de roer.apetece-me morder as mãos. acho que se fizesse sangue bastante e se conseguisse fazer sangue (se tivesse a coragem de morder) fico com melhor ar.com cor melhor.pelo menos este ar enfezado desaparecia... credo... a... l...pareço um tuberculoso no sanatório.não estava mal para poeta romântico (claro que já está outra vez ao espelho) vou fazer outra vez a barba. o que mais me chateia nisto tudo é não ter nada que fazer a não ser claro a barba ou pensar. o sabonete acabou-se. também : 1º. o chuveiro é mau . a Deodorinda bem tinha razão.coitada era uma chata sempre a queixar-se mas só se pensa nestas coisas quando nos toca na pele um tipo abre a torneira de água quente escalda-se.abre a de água fria gela.merda. tinha razão a coitada. a água quente tem pouca pressão é isso p... (a Deodorinda é a empregada que eles tinham - foi posta na rua por razões poéticas quando X lhe deu para os versos e o dinheiro se começou a acabar e a Bárbara começou a dizer que aquilo não podia continuar assim. cortaram às despesas e Deodorinda na rua.)isto é um primeiro ponto.2º segundo estava sempre a tomar banho não fazia outra vida até podia ficar doente.e para que quero eu tomar banho se não vou a

sítio nenhum ?ala. vou dar uma volta à cena,ainda hei-de pensar em tirar o lavatório daqui e pô-lo debaixo do chuveiro,não preciso dele para nada e sempre fico com mais espaço.são onze e meia resolve deitar-se no chão.sou mas é burro ! para que hei-de estar a cansar-me a gastar energias feito parvo a dar voltas a uma casa de banho. agora vou estar descansado por-me aqui nem me mexo.nem mexo um Bócio
quando menos me mexo menos preciso de comer.(já devem ser horas do MANUEL
almoço) se um dia deixo de cagar estou quilhado . ainda agora bem ANTONIO
vai . o pior vai ser no inverno .passou nestes pensamentos o dia PINA
da parte de manhã.foi ao postigo ver a saída dos empregos à meia hora:
Não estás muito contente não. claro que a casa não é muito
imponente e depois ? é nova. é a segunda vez que vai ser habitada .
tectos altos não tem lá isso é verdade.mas pelo menos uma sala três
quartos duas casas de banho . é pena sermos só dois . melhor
sentimo-nos mais à vontade "vens cansada,ajudo-te." vai dizer que sim
como a conheço ! "não obrigada,é só mais um lanço de escadas.casas
novas e com elevador avariado ...detesto subir devia-lhe ter respondido
que sim que me levasse a mala.detesto mudanças sentia-me tão bem
onde estava! mas tem que ficar perto do emprego.os transportes são
enfadonhos daqui vai a pé.é perto.claro que a minha opinião
não conta.fico em casa.é sempre a mesma história .seria bem terem
trazido as mobílias.detesto tudo vazio desconfortável.será que
terão partido alguma coisa ? "já cá estamos ! " oxalá ela goste,devia
tê-la trazido cá antes. "Pois já!" que falta de imaginação já cá
estamos já cá estamos ! pois claro que já cá estamos e depois ? diz
sempre as mesmas coisas. "vais ver como é funcional." como se o
que eu dissesse alterasse as situações..." : As flores !
ainda temos as flores ! quando as flores começaram a ficar crestadas
pelo sol Bárbara tirou os vasos da varanda e foi pô-los debaixo
do chuveiro da criada.quando entrou X estava a tomar banho (era nos
tempos-do-sabonete-ainda !)."quem te deu autorização para
vir aqui ?" disse-lhe eu "não vou ao teu quarto nem à tua casa de

banho,deixo-te em paz a única coisa que te peço é que me faças o mesmo." respondeu-me "olha filho ! tu é que quiseste vir para aqui!se não sabes suportar uma critica o problema é teu.não te pedi para te mudares de quarto nem para trazeres as tuas coisas.é ou não é ? por outro lado sempre pus os vasos no quarto de banho da criada não vejo razão para mudar agora só porque te dão as tuas maluqueiras. e é isto que um tipo atura.a conversa azedou-se e foi nesta altura que ela saiu . quando eu também quis não pude a vaca fechou-me.a grande cabra ! e é assim que estou para aqui fechado já não sei há quanto tempo olha até foi bom.agora tenho que comer. que tal serão as sardinheiras? claro que ao fim de algum tempo ardeu tudo . adeus sardinheiras . foi a vez da terra . mas a terra acabou por alturas do segundo dia após os sabonetes mesmo sem sabonetes é bom a água quente pela pele. desde que um tipo esteja quieto.sem mexer.e depois fique (através do postigo) ao quadrado do sol a secar.pode-se claro ir inventando histórias imaginar coisas - praias raparigas etc e outras histórias . poucos prazeres são melhores.a água quente é boa desde que não se mexa muito talvez aqueça um bocado e esqueça a fome.posso pensar no passado.Rilke- sempre é o que nos resta. : "Não te tinham dito que havia duas casas de banho ?" que mania da importância duas casas de banho para quê? só somos dois."devo ter confundido não sei. "não devia ter vindo tão à pressa.fiamo-nos nos anúncios e depois isto. vá lá que não é muito importante. mas se em vez duma casa de banho fosse um quarto. sim se fosse um quarto onde é que eu punha o escritório . ora vejamos . um é o quarto de dormir . há ainda a sala de jantar . outro é o quarto de dormir das visitas . claro . onde é que eu metia o escritório ? :: no primeiro dia após os sabonetes se acabarem à hora do almoço Bárbara aproximou-se da porta . X penosamente procurava com a lâmina de barbear ir cortando alguns pedaços de sardinheira . operação morosa e difícil . é preciso com cuidado segurar a lâmina para cortar a flor e não cortar os dedos

Quando o gume desliza sobre o caule rugoso parar e recomeçar de novo .
depois de algumas tentativas frustradas X conseguiu tirar umas poucas
fatias do caule que engoliu com avidez cara amarrada e vontade de
vômitos . guardou preciosamente a flor para a sobremesa . Bárbara
estivera a observar tudo através do buraco da fechadura . riu-se
estrandosamente do outro lado da porta ria-se ria-se . não acabava
de se rir . X chegou à porta a berrar "Bárbara Bárbara por favor
cala-te e abre a porta . "Era dum tremendo ridículo . vazo numa mão
lâmina na outra barriga pendente por entre a camisa aberta . perna
mole olhos moles . Bárbara olhava-o com ironia de olho na fechadura
e disse-lhe (SIC) :

Toujours Cher quand tu prends un bain
Ta chemise aux aisselles blondes
Se gonfle aux brises du matin !
Sur les myosotis immondes!

L'amour ne passe à tes octrois
Que les Lilas - O balançoire!
Et tes violettes du bois
Crachats sucrés des Nymphes noires!...


O Poètes, quand vous auriez
Les Roses, les Roses soufflées,
Rouges sur tiges de lauriers,
Et de mille octaves enflées!

e ria-se sem parar. não parou de se rir até bater com a porta da rua.
agoniado, X olhava a mão e a lâmina. indeciso. morto ou quase. final-
mente resolveu tapar o buraco da fechadura com papel higiênico.::
Deixa ver bem como é a casa. ontem quase que a não vi. esta mania dele
se deitar cedo . é comer e dormir. não chega um minuto que seja atrasado

ao escritório, e o que é estranho é que hoje é domingo, mas faz sempre a mesma coisa! para não perder o ritmo, deve estar sempre a ler o jornal, não tinha visto isto aqui! está aqui um armário que não é nosso. "já viste este armário?" "que armário?" lá vem ela com histórias. "anda cá," na verdade está aqui e não nos pertence, é bem bonito. "vamos ficar com ele até que o venham buscar." que é que podíamos fazer? deitá-lo fora não, também não sei quem era o último inquilino e do senhorio não é com certeza. "sempre nos faz jeito, podemos por aqui alguma roupa, o outro está tão cheio!" . "lá isso é verdade." pelo menos até que o reclamem... :: São horas do almoço, X com esforço aninha-se a um canto pondo-se em posição propícia à recolha manual da merda, baldados esforços: escorre-lhe tudo entre os dedos, a única coisa que consegue é irritar-se. "merda!" diz entre duas mancheias e logo depois põe-se de rastos como os animais atrás dos alimentos, é quando se lembra novamente do lavatório, dolorosamente pensa que ele lhe servirá de prato no futuro, assim se passaram mais dias desde o fim dos alimentos sabonetes: 1. levantar e fazer a barba, fazer a barba, olhar para a rua, 2. meio-dia, deitado levanta-se para ver a saída dos empregos, 3. almoço e prespectivos exercícios, 4. uma tarde inteira dedicada à imaginação, a alguns banhos, a projectos de futuro, à tentativa de arranque do lavatório :: Há três noites que os ouço, não me agrada nada, que ruídos esquisitos, ele não os ouve, dorme que nem uma pedra, eu que tenho insónias é que os aguento, e não é só de noite de dia também se bem que menos, desta vez vou acordá-lo, "acorda acorda." "já são sete? que horas são? deixa-me dormir." sempre a pensar no emprego, já são sete? já são sete? "são três e meia, mas não ouves isto? estes ruídos?" "que ruídos? não me venhas com histórias de fantasmas." "mas não ouves?" "claro que ouço, mas ouço o quê?" ora estas casas novas os empreiteiros é que se arranjam roubam que se fartam, e depois claro ouve-se tudo o que se passa na rua nas outras casas... sei lá...

pronto é assim, que queres são as casas modernas. "não estou muito convencida mas é capaz de ter razão." e se nos ouvem de noite?" "de noite como?" "de noite como de noite como parece parvo a fazer-se desentendi-do." "de noite na cama!" "ora dorme e deixa-me dormir." que é que eu posso dizer que é que eu posso fazer é sempre o mesmo. acabar assim as conversas. mas esta casa... às sextas-feiras de manhã X levantava-se cedo para pôr os papeis debaixo da porta. mas Bárbara estava sempre prevenida parecia que adivinhava tudo. certo e sabido: às sextas-feiras de manhã lá estava previamente ela a pé. pronta para lhos sonegar: a mulher a dias nunca chegou a receber nenhum. cabra, grande cabra. pensas que eu não sei que mos tiram? eu ouço-te minha vaca. eu ouço tudo o que tu fazes. o ranger da cama quando te levantas pé ante pé até aqui o roçar dos teus dedos no papel. tudo! tudo! minha vaca só às sextas-feiras é que te levantas cedo. quando nos dávamos bem a ver se levantavas para me fazer o pequeno almoço! eu é que tinha que o fazer. ficavas a rressonar até à uma da tarde. vingou-se: abriu todas as torneiras ao máximo e deixou a água correr correr. "minha senhora que é esta água toda a correr atrás da porta?" perguntou a mulher a dias. "qual água? ah esta água: sei lá mulher nunca soube o que estava por detrás da porta. o melhor é fechar a água no contador eu depois mando vir o picheleiro. deve haver algum cano furado ou coisa assim." merda. merda. a partir de aí a água esteve fechada. não se ouvia nada em casa. e X não ouviu mais nada a não ser o bater de pregos contra a sua porta e um armário a arrastar e a encostar-se encostar-se encostar-se. Estava definitivamente isolado (Bárbara tinha pregado grossas tábuas e arrastado um enorme armário que tapava a entrada toda). no dia seguinte X ouviu uma balbúrdia enorme durante duas horas: vozes de homens. ordens da mulher etc. nem sonhou que Bárbara se mudava! :: Ah este armário mete-me medo. tenho a impressão que estes ruídos nem quero imaginar...se lhe levanto problemas ainda julga que estou a ficar doida. e fico mesmo. até tremo toda quando lá vou buscar um vestido. há tanto tempo que ando com o mesmo...se ele me perguntar eu digo-lhe porque é. nunca mais chega. nunca mais são sete

e meia, sempre não estou sozinha, ah estes ruídos estes ruidos. Um dia X acordou a pensar que as fezes se iam esgotando, assim estou liquidado, estava a fazer a barba (por artes mágicas a água tinha voltado!) e o pensamento que nos últimos dias o tinha minado voltou de novo à baila: comer comer comer ... raio de lâmina, raio de lâmina cada vez está mais gasta, merda! cortei-me cortou-se na cara junto ao lábio superior, imediatamente desceu-lhe um gosto a sangue à boca, tinha-se lembrado uma vez de se morder até fazer sangue, agora tinha ali o sangue à mão de semear... não sabe mal: é de experimentar se me vir atrapalhado, mas atrapalhado estou eu! e o olhar percorreu-lhe o corpo nú, o olhar desceu demoradamente atenciosamente pelo corpo abaixo até se fixar no dedo maior de um dos pés, nem pensou duas vezes, zás! já aquecia com um fósforo aquele improvisado pequeno almoço, o pé esquerdo serviu-lhe o meio-dia a perna o jantar, "vou engordar vou engordar" pensou:: Sempre que passo por este monstro olho de lado, que armário horrível, e ninguém o reclama, sim também para que é que o quereriam, só a nós é que nos serve, serve mas é nada, estou morta por o ver daqui para fora, o nosso bem nos chega, ora esta nunca ninguém me deu nada, também nunca pedi nada a ninguém, e este armário...maldito! cheio de ruídos, parece que tem vida, que geme, e eu sempre aqui, vou sair, não aguento mais, vou deixar-lhe um bilhete, só volto depois das oito, arranjo uma desculpa qualquer,, compro coisas para o jantar e não me preocupo mais, estou farta, farta! :: As dores eram muitas, mas o prazer de comer! nos intervalos para aliviar e para auxiliar a digestão X recitava mentalmente um poema ad hoc:



as
bailarinas avançam com o peso do seu corpo
prendem-se à terra e voam
e altamente se implatam
num palco profundo puro parco

plácidas avançam plácidas dançam
não se sabe mesmo qual o corpo
que tocam e o que dão Castas
apenas vibram violetas vastas devastadas

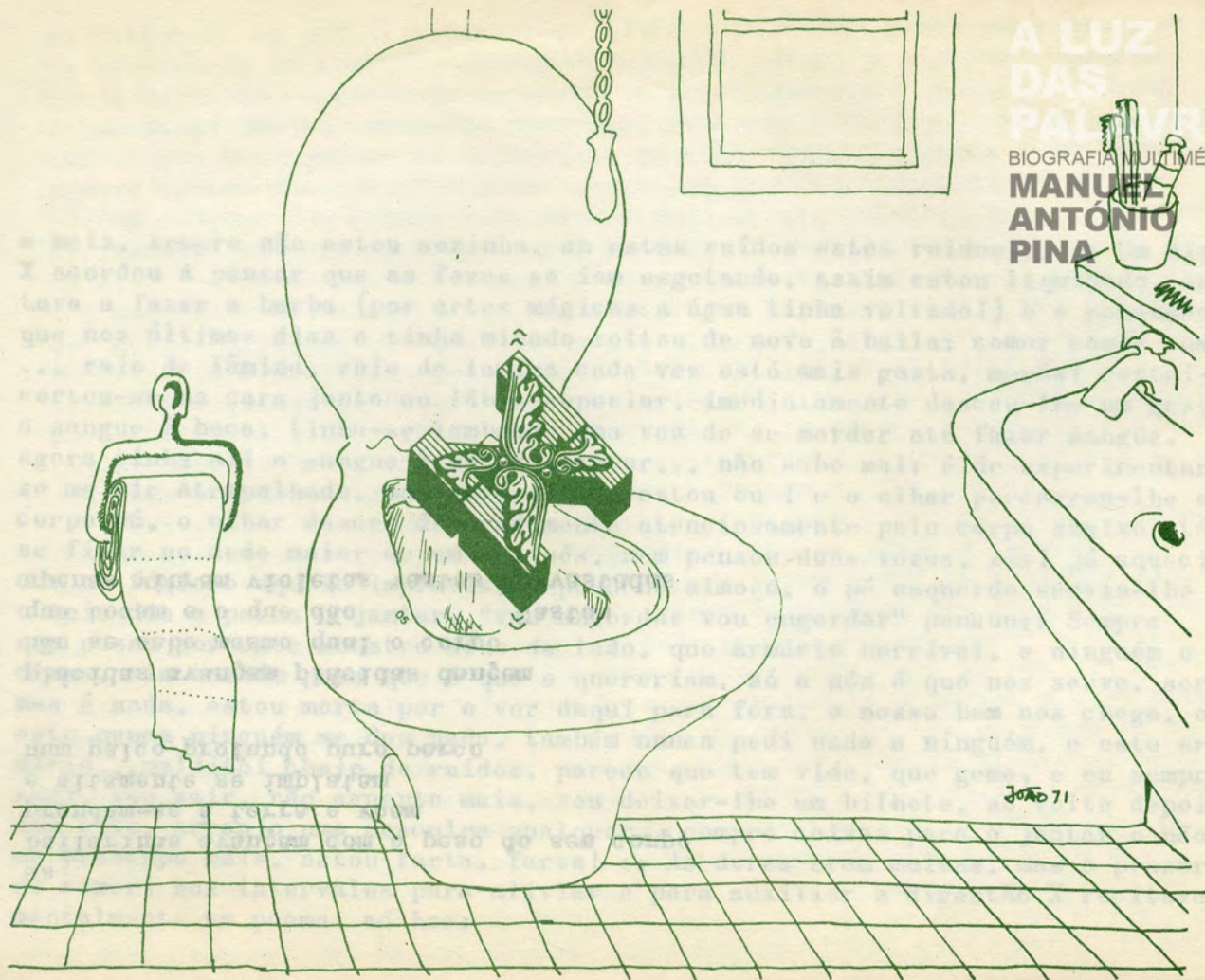
A LUZ
DAS
PALAVRAS

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

A LUZ
DAS
PALESTRAS
BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE
**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

11





A LUZ
BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE
**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

e repetia. repetia: apenas vibram violetas vastas devastadas. porém o passo seguinte era importante. tratava-se do sexo e com o sexo não há poemas destes que peguem. X acalentava o projecto de o apanhar perfeitamente potente. erecto. a Bárbara não! a Bárbara não! se bem que ... raparigas raparigas jovens e belas de seios nús... X deu um urro de vitória "bravo. sexo!" :: Não aguento mais. eu fico completamente fora de mim. o que ouvi agora foi um grito. e vinha de certeza do armário. não me enganei. de certeza. do armário. é preciso ter calma. mas como posso ter calma? o melhor é pensar. vou lá. vou lá. tenho de ir. eu endoideço. endoideço. tenho que abrir a porta. l... s... tenho medo. mas aqui não está nada! estou...mas isto foi outro ruído parecia uma palavra. -árbara ou bárbara ou lá o que era. mas eu não me chamo Bárbara. não é no armário mas é por detrás ai isso é. se eu tivesse força. tenho ali uma corda na cozinha. vou arrastá-lo. vou atar a corda ao puxador ... que casa que casa! eu bem não queria mudar ... serei capaz? já não posso mais. se

calhar o melhor é esperar por ele. oh não que ele chamava-me logo doida. tenho que conseguir. "ai que eu caio" . "Bárbara és tu?" que estrondo! se calhar ouviu-se lá fora. o diabo do armário deve ser pesado como tudo. fez um destes barulhos. mas ... eu bem dizia. tábuas pregadas numa porta uma porta atrás do armário mas o que é isto? eu bem dizia. que hei-de fazer? arranco-as ou não? deixa-me pensar antes que faça alguma asneira. deixa-o vir para casa que é o melhor. :: X já não era X era um tronco uma cabeça um braço e uma mão. o pescoço já está bem ginasticado. está bem crescido. já não preciso do braço nem da mão. nas paragens da digestão a única coisa que dizia era: "Bárbara sua cabra" se te apanho... e pensava que já não tinha que comer tanto como isso. os olhos vermelhos inchavam-se-lhe na esperança de ver Bárbara mais tarde ou mais cedo abrir a porta. :: "Logo hoje havias de vir atrasado! eu não te dizia. anda cá ver anda. ." "que aconteceu?" o armário no chão"

A LUZ DAS PALAVRAS

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

"queres que **ajude** a levantá-lo?" a levantá-lo a levantá-lo! "deixa lá o armário olha mas é para a porta! eu bem ouvia e dizias que os ruídos eram imaginação minha. anda cá ouvi-los anda cá ouvi-los." "sim e depois?" sim e depois sim e depois! "vai buscar o martelo. arranca as tábuas. vamos abrir a porta. " "proto ganhaste!" que trabalhadeira arrancar as tábuas todas. se elas lá estão é por alguma razão. foi porque as puzeram lá e nós não temos nada com isso. (está já a trabalhar como um forçado) caramba que isto cansa. se calhar vais ver que não tem lá nada dentro. ou algum cão. espero que não me morda. há tanto tempo. deve estar cheio de fome. que trabalho que trabalho! sai uma pessoa do escritório depois de um dia inteiro de trabalho e zás! a arrancar tábuas numa estúpida porta para satisfazer os caprichos de sua excelência.

"pronto já está vamos lá a ver o que está na maldita porta. " "ai eu não te dizia ? olha uma cabeça! uma cabeça ! " " ora uma simples cabeça ! queres saber o que eu faço a uma cabeça ? Zás RETRETE ! " :: Depois foi a descarga da água. Foi a última coisa que X ouviu antes de morrer afogado.

AVRAS
BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

A LUZ DAS PALAVRAS

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

53

A LUZ
 DAS
 PALAVRAS
 BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE
**MANUEL
 ANTÓNIO
 PINA**

COM " What thou lovest well remains!The rest is dross!"

BOLA, PENA DO MUNDICHO DO
 VLDRBYAYEON ELGENCEZ DE BRUNALTE

I. A indústria
 A trabalho da terra

Séculos de mãos lavadoras a dura pedra
 De trabalho, o dia que há
 (Y LAI, MIAI, LOTT OT TOIK:
 SGT, MUIO, PEN, MIAE, PLEHATE MUI.
 LON, SPAIA, OS, COMBO, SHE, PALONCO)

(.....re, epia):

E negras bruxas com o cope
 Sere de cores ante dos esclavos
 LULO [ULLEGO, LULO, ISLACO

(Os homens?) Não são mais que a arquitectura

—do trabalho que o hebt, vinda
 LLIBO YUBO, GANE, PAVIA, RICO. É um risco comvente
 ...depara beleza a tudo aos olhos onde encontra
 O me, ay, gomeyrou, dne, pabaxio, sangos, E a vida
 é a morte. Que se sabe as escadas da alegria.

(Exemplos quizes, para, verpas e sua fábrica,

200, vepio, o, vepio, p, postreco, apel e a palavra)

MANUEL RESENDE

1.

Entre o papel e a palavra, o travo
Amargo a sílaba nos lábios .
Sou sábio e sei-o . Descasco
(Estanhos duros lavo)

O metal doméstico que amestro
...nestas páginas alinhio
Trigo limpo, água brava
-Palavras que o papel lava -.

Furto larvado. Fruto lavado
Sobe do dorso surdo dos escravos
E nestas palavras bem o sabe.
(.....se abre).

Vou assim os tempos apalavrando :
Sei muito bem, mas traduzo mal.
(A fair field full of folk:
Un campo bello loco de pueblo).

1'.

Arquipélagos ardentes as palavras
Para tudo me serviam e me servem animais amenos
Com elas navego na teoria espaçosa das suas frases.

A LUZ DAS PALAVRAS

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

52

2.

(Os homens?) Dedicam-se
Ao comércio
À indústria
Ao tamanho da terra

Séculos de mãos levedaram a dura pedra
O metal ardiloso
A argila (o
grito indomado
dos povos e oprimidos).

2'.

(Os homens?) Não são mais que a arquitectura
mais líquida mais espessa e mais viva dos corpos:
o sangue. É pobre. É rico. É um risco comovente -
a cara sobe-me toda aos olhos onde encontra
a sua fonte d'água pura. É o sangue, É a vida .
é a morte. Com ele subo as escadas da alegria.
Único motor destes corpos e sua fábrica.
Canto o sangue (entre o papel e a palavra)

3.

Já não vale a pena sorrir
com ou sem piedade nem torcer
a ginástica fatal dos corpos
(o amor a violência o ódio)

Que tempos estes Que mortos
Já em nós esperam Que
silencioso carregamento de fúria
(o amor a violência o ódio)

Assim vamos antes que
seja tardeA-
mestramos os corpos os seus
.....artefactos .
(Deixai-me contar com ódio)

3'

As balas precisam da sua peregrinação
aérea da sua carne viva. Cantam. Batem
às portas da morte .as feridas abrem
e fecham, como dedos respirando fora
d'água.

Tarde demais. As balas já cá cantam.

A LUZ DAS PALAVRAS

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

OS TEMPOS NÃO

Os tempos não vêm bons para nós, os mortos.
Fala-se demais nestes tempos (inclusive cala-se).
As palavras camuflam-se entre o silêncio
que as cerca e o silêncio que transportam.

É pelo hábito que se conhece no entanto
algumas vezes não
M. A. P.

É pelo hábito que se conhece no entanto
algumas vezes não
M. A. P.

"quisiera escribir un poema perfecto si no
fuera indecente hacerlo en estos tiempos"

A LUZ DAS PALAVRAS

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

30

29

A LUZ DAS PALAVRAS

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

JÁ NÃO É POSSÍVEL

Já tudo é tudo. A perfeição dos
deuses digere o próprio estômago.
O rio da morte corre para a nascente.
O que é feito das palavras senão as palavras?

O que é feito de nós senão
as palavras que nos fazem
Todas as coisas são perfeitas de
nós até ao infinito, somos pois divinos.

Já não é possível dizer mais nada
mas também não é possível ficar calado.
Eis o verdadeiro rosto do poema.
Assim seja feito a mais e a menos.

Os tempos não vão bons para nós, os mortos.
Fala-se demais nestes tempos (inclusivé cala-se).
As palavras esmagam-se entre o silêncio
que as cerca e o silêncio que transportam.

É pelo hálito que te conheço no entanto
o mesmo escultor modelou os teus ouvidos
e a minha voz, agora silenciosa porque nestes tempos
fala-se demais são tempos de poucas palavras.

Falo contigo demais assim me calo e porque
te pertence esta gramática assim te falta
e eis por que todos temos a perder e por que é
cada vez mais pesada a paz dos cemitérios.

A LUZ
DAS
PALAVRAS

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

PALAVRAS NÃO

Palavras não me faltam, (quem diria o quê?)
faltas-me tu poesia cheia de truques
De modo que te amo em prosa, eis o
lugar onde guardarei a vida e a morte.

De que outra maneira poderei
assim te percorrer até à perdição?
-Porque te perderei para sempre como
o viajante perde o caminho de casa

E tendo-te perdido, te perderei para sempre
Nunca estive tão longe e tão perto de tudo
Só me faltavas tu para me faltar tudo
as palavras e o silêncio sobretudo este

A LUZ
DAS
PALAVRAS
BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE
**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

31

32

33

A LUZ
DAS
PALAVRAS

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

MANUEL
ANTÓNIO
PINA

CALO-ME

Calo-me quando escrevo
e assim as palavras falam mais alto e mais baixo
Nada no poema é impossível e tudo é possível
Mas não arranjo maneira de entrar no poema
e de sair de mim e por isso a minha voz é profunda e rouca
e por isso me calo (e como me calarei?)
No entanto ninguém é tão falador como eu
Nem há palavras que não cheguem para não dizer nada

E vós também: não me faleis de nada, ou falai-me
Porque não sabeis o que dizeis

A LUZ DAS PALAVRAS

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

33

PALAVRAS NÃO

Palavras não se fazem, (quem diria o quê?)

Faltas-se tu passas cheia de truques

De modo que te amo em prosa, eis o

lugar onde guardarei a vida e a morte

Porque não esperas o dia que

de um momento me deixes no

meio de perder-te até a perdição?

-Porque te perderei para sempre como

de um momento me deixes no

meio de perder-te até a perdição?

Porque não esperas o dia que

de um momento me deixes no

meio de perder-te até a perdição?

Porque não esperas o dia que

de um momento me deixes no

meio de perder-te até a perdição?

CVTC-NE

**A LUZ
DAS
PALAVRAS**

BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE

**MANUEL
ANTÓNIO
PINA**

A LUZ
DAS
PALAVRAS



15.21.11

PROG. F. JUL. 1911 DE
MANUEL
ANTÓNIO
PINA